

A VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

Carolina da Silva Perez; Cecilia Armesto, Cibelle Tamiris de Oliveira, Igor Gabriel Lima, Ricardo Nakamura & Erick Willy Weissenberg Batista

Resumo

A educação ambiental desempenha um papel importante em direção à sustentabilidade. A educação ambiental ministrada por instituições de ensino superior tem um impacto importante na formação e preparação da futura geração para uma sociedade verde. O propósito de este estudo foi avaliar a relação entre percepção, atitude e comportamento ambiental de estudantes, assim como a opinião de professores a respeito da integração da educação ambiental no processo de aprendizagem em sala de aula para o ensino fundamental estudantes escolares, através de levantamentos de estudos e casos na literatura. Após as análises dos estudos identificados como pertinentes ao assunto, foi revelado que os alunos que recebem educação acadêmica estão envolvidos em atividades relacionadas à proteção ambiental (trabalhos voluntários, reciclagem de materiais, etc.) utilizando produtos e energias alternativas “mais verde”. Em relação aos professores, os dados da literatura mostram que a maioria dos professores concordou que era importante integrar a educação ambiental no processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: educação ambiental; sustentabilidade; educação.

1. Introdução

As primeiras iniciativas ambientais surgiram há cerca de 200 anos devido à necessidade de resgate de espécies ameaçadas de extinção. Com o tempo, os motivos que impuseram proteção à natureza se diversificaram. Desde 1970, há sinais claros de deterioração do planeta: redução da camada de ozônio, aquecimento global, chuva ácida e poluição da água, do ar e do solo (EFFTING, 2007).

As pessoas começaram a entender a necessidade de se comportar com mais responsabilidade para com a natureza, mas a responsabilidade do homem pela proteção do meio ambiente é individual e, acima de tudo, coletiva: a proteção da natureza envolve colaboração mútua e apoio no terreno, local, municipal, nacional e especialmente, a níveis internacionais (CUBA, 2010).

A literatura sobre educação ambiental (EA) a define de múltiplas maneiras e, para os propósitos desta pesquisa, entendemos EE como uma colaboração de conteúdo e pedagogia que envolve os alunos em um estudo do meio ambiente para “encorajar mudanças comportamentais e ações” (SOUZA; MACHADO; REIS; SANTOS; DIAS, 2013).

De acordo com a Declaração de Tbilisi, a educação ambiental é um processo que visa desenvolver uma população mundial consciente e preocupada com todo o meio ambiente e seus problemas associados

e que tenha conhecimento, atitudes, motivações, comprometimento e habilidades para trabalhar individual e coletivamente para a solução dos problemas atuais e a prevenção de novos (CAVALCANTI, 2001).

A educação ambiental existe há mais de 50 anos e tem contribuído para a sustentabilidade ambiental por meio da disseminação de informações de capacitação. A avaliação da educação ambiental sugere que ela é bastante pobre, apesar de várias décadas de atenção à sua importância e a disciplina de avaliação tem um breve histórico de educação ambiental (CUBA, 2010).

A educação ambiental enfatiza que conhecimentos, atitudes e habilidades estão relacionados ao meio ambiente e, por meio da educação desenvolvida, são estabelecidas a base de um meio ambiente saudável. Segundo os autores a educação ambiental é baseada no enfoque ambiental sustentável no conhecimento ambiental, atitudes ambientais e habilidades ambientais, onde o conhecimento ambiental se refere ao conhecimento e consciência sobre questões e soluções ambientais (MELLO e TRAJBER, 2007).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento da literatura sobre como os alunos e professores se relacionam com o ensino da educação ambiental nas diversas esferas da educação.

2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental, que segundo Paim (1999) e Cardoso (2000) tem como principal atribuição criar ou esclarecer um determinado conteúdo, explanando uma questão de acordo com a necessidade do pesquisador.

Para produção deste trabalho, foi conduzida uma revisão na literatura atual e clássica através de buscas em base de dados científicas como SciELO, Google Acadêmico, ERIC, Periódicos (Portal da CAPES), juntamente de livros publicados na temática deste estudo, visando facilitar a determinação do tema.

3. Revisão e Análises Bibliográficas

O objetivo da educação ambiental, desde a década de 1960, é formar cidadãos mais informados, motivados e ativos. O objetivo da educação ambiental pode ser identificado como uma transformação positiva da ética ambiental de um indivíduo, conhecimento ambiental, consciência ambiental, atitudes ambientais e comportamento. Conhecimento ambiental da comunidade, interesses e atitudes em relação ao meio ambiente são eficazes em seu comportamento em relação ao meio ambiente (JACOBI, 1994; NARCIZO, 2009).

Visto que o papel importante da educação ambiental é desenvolver indivíduos que tenham conhecimento científico sobre questões ambientais e alta consciência ambiental. Além disso, tem o potencial de ajudar as gerações futuras a administrar a vida e a construir um futuro próspero. Por meio da educação ambiental, permite que as pessoas entendam o equilíbrio ecológico e seu lugar nesse equilíbrio, adquiram as competências necessárias para uma participação efetiva e responsável e possam viver em harmonia com o planeta (GUIMARÃES; SOARES; CARVALHO; BARRETO, 2009).

A educação ambiental deve ser vista como um alicerce perfeito como parte do processo de educação e novos estilos de vida que podem se desenvolver de acordo com o meio ambiente, e deve ser capaz de se adaptar às várias estruturas socioeconômicas, culturas e condições de vida nas diferentes faixas etárias e considerar regional diferenças e nacionais (PHILIPPI, ALVES e ROMÉRO, 2002).

Componentes da educação ambiental, como atitudes, conhecimento e consciência, desempenham um papel importante no comportamento do aluno ao longo de suas vidas dentro e fora da sala de aula. Antes de projetar um programa de educação ambiental eficaz, é necessário investigar as variáveis que são importantes no desenvolvimento da alfabetização ambiental. Diversos programas de educação ambiental existem em todo o mundo, com maior ou menor eficácia na promoção da alfabetização ambiental. A maioria aborda jovens e crianças no contexto de sua educação nas escolas (TORRESI, PARDINI e FERREIRA, 2010).

Um fator importante para a realização de uma educação ambiental eficaz são os professores que possuem conhecimentos de educação ambiental. Os professores desempenham um papel importante na formação de cidadãos ecológicos que defendem uma nova ordem social. A abordagem do professor ambiental para praticar com sucesso a aprendizagem centrada no aluno, aproveitando os pontos fortes do aluno, demonstrando orientação de ensino experiencial, usando técnicas colaborativas, envolvendo especialistas externos e continuamente ponderando e planejando aulas (SARAIVA et al., 2008; BELCHIOR e VIANA, 2017; ATHAYDES, 2021).

Professores que possuem forte conhecimento de alfabetização ambiental, têm apoio em suas escolas, atitudes ambientais positivas, sensibilidade ambiental e recebem educação ambiental. Esses professores são pessoas que vão tentar inculcar a educação ambiental (JACOBI, 2003).

Com base nos resultados de pesquisas, professores acreditam que a educação ambiental é importante para os alunos do ensino fundamental. Porém, ainda existem muitos professores que acham que é demorado integrar a educação ambiental no processo de aprendizagem, pois o professor tem a responsabilidade de completar tudo o que puder integrar a educação ambiental de acordo com as necessidades do aluno. Material contido no currículo (LEITE; LEITE; LEITE, 2017).

De acordo com dos 115 professores que lecionam em quatro escolas de ensino fundamental, constatou-se que 53,6% dos entrevistados tiveram problemas na implementação da educação ambiental

devido às limitações de tempo e dificuldade de acesso a materiais didáticos. Além disso, alguns professores também pensam que é necessário reorganizar o currículo para poder integrar a educação ambiental no processo de aprendizagem. Por exemplo, na Malásia, a educação ambiental foi oficialmente integrada em todo o currículo nacional, integrando vários aspectos do meio ambiente em todas as disciplinas ensinadas nas aulas. Para que isso funcione, é necessário um treinamento especial para que os professores (LEITE; LEITE; LEITE, 2017).

Com base nos resultados desses estudos, indicam-se que a educação ambiental pode ser integrada ao processo de aprendizagem. O conceito de meio ambiente não pode se limitar a uma única disciplina. O aprendizado de ciências tem a melhor apresentação para integrar a educação ambiental ao processo de aprendizagem. Ao longo de seu desenvolvimento, a alfabetização ambiental tornou-se um conceito-chave no ensino de ciências (LEFF, 2011).

A educação ambiental pode ser integrada às disciplinas de ciências, pois o conteúdo é amplo. A ciência é uma forma de resolver os problemas humanos com a natureza e a informação e a conscientização podem ser feitas por meio da educação para que o aprendizado das ciências naturais com a educação ambiental seja muito possível de ser integrado (CARDOSO, 2011; ROOS e BECKER, 2012).

4. Considerações Finais

O ensino sobre questões ambientais buscando a sustentabilidade é um processo contínuo sempre em andamento, e visam sempre criar ambientes que permitam e estimulem a curiosidade dos alunos para esse tema. Entretanto, ainda existem pontos que devem ser trabalhados, como a adição de uma disciplina curricular voltada às necessidades ambientais.

Nos últimos anos, houve uma melhora expressiva no interesse de professores e dos alunos em tratar esse tema em sala de aula, com o tempo, isso pode se tornar o pilar que sustentará atitudes sustentáveis em nossa sociedade.

Para isso é necessário que ocorra uma mudança do pensamento que deve começar pela reformulação da didática pedagógica do professor. A principal função de um professor é ser o agente facilitador desse processo e os currículos das escolas tem que ser criados de forma que tenha a articulação das disciplinas para alcançar uma visão do todo.

5. Referências Bibliográficas

ATHAYDES, Tiago Vinicius Silva (org.). Sustentabilidade e Meio ambiente: Perspectivas e Desafios. Maringá: Uniedusul, 2021.

BELCHIOR, Germana Parente Neiva; VIANA, Iasna Chaves. SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE: reflexões sob o olhar da complexidade. Amazon'S Research And Environmental Law, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-10, 25 fev. 2017.

Cardoso LS. Exercícios e notas para formular uma pesquisa. Rio de Janeiro: Papel Virtual; 2000. CARDOSO, Kênia Mesquita Mendes. Educação ambiental nas escolas PÚBLICAS: REALIDADE E DESAFIOS. 2011. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Biologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3.ed, 2001.

CUBA, Marcos Antônio. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS. Ecom, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 23-31, jun. 2010.

EFFTING, Tânia Regina. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS: REALIDADE E DESAFIOS. 2007. 90 f. Tese (Doutorado) - Curso de Planejamento Para O Desenvolvimento Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007.

GUIMARÃES, Mauro; SOARES, Ana Maria Dantas; CARVALHO, Néri Andréia Olabariaga; BARRETO, Marcos Pinheiro. EDUCADORES AMBIENTAIS NAS ESCOLAS: AS REDES COMO ESTRATÉGIA. Cad. Cedes, Campinas, v. 29, n. 77, p. 49-62, jan. 2009.

JACOBI, Pedro (coord.). Pesquisa sobre problemas ambientais e qualidade de vida na cidade de São Paulo. São Paulo: Cedec/SEI, 1994.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, [S.L.], n. 118, p. 189-206, mar. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Porto Alegre, v. 3. n. 1. Jan/Mar: 2002.

LEITE, Islanny Alvino; LEITE, Clarany Alvino; LEITE, Clotildes Alvino. PERCEPÇÃO DE ALUNOS ACERCA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA

COMUNIDADE ESCOLAR, PATOS-PB. Biodiversidade, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 45-55, jan. 2017.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (org.). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, 2007. 245 p.

MORAN, Emilio F. Meio ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade Moran, Emilio F.2011. 307 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronomia: Senac, Brasília, 2011.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1517-1526, jan. 2009.

Paim L. A pesquisa convergente-assistencial no contexto da investigação científica e suas subdivisões. In: Paim L. Tremtini M. Pesquisa em enfermagem - uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC; 1999.

PHILIPPI JR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). Meio ambiente, direito e cidadania. São Paulo: Signus Editora, 2002.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857-866, jan. 2012.

Saraiva, Vanda Maria; Pereira do Nascimento, Kelly Regina; Matos da Costa, Renata Kelly. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO CÂMARA – RN. HOLOS, vol. 2, 2008, pp. 81-93

SOUZA, Girlene Santos de; MACHADO, Poliana Brandão; REIS, Vanessa Ribeiro dos; SANTOS, Aline Santos dos; DIAS, Viviane Borges. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA O MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO COTIDIANO ESCOLAR. Revbea, Rio Grande, v. 8, n. 2, p. 118-130, jan. 2013.

TORRESI, Susana I. Córdoba de; PARDINI, Vera L.; FERREIRA, Vitor F. O que é sustentabilidade? Química Nova, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 1-1, 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-40422010000100001>.